PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES



SCISAUDE
EDITORA

PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES



SCISAUDE
EDITORA

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-exitosas-de-curricularizacao-da-extensao/112

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

PRÁTICAS EXITOSAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES

ORGANIZADORES

Dra Rachel Mola
https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Dra Wylma Danuzza Guimaraes Bastos
https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

Dr Belarmino Santos de Sousa Junior
https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale	Arquimedes Cavalcante Cardoso	Wallace Rodrigues de Holanda Miranda
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas exitosas de curricularização da extensão universitária na prevenção de parasitoses [livro eletrônico] / organização Rachel Mola, Wylma Danuzza Guimaraes Bastos, Belarmino Santos de Sousa Junior. -- Teresina, PI : Scisaude, 2026.
PDF
Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-96-9

1. Educação em saúde 2. Extensão universitária - Brasil 3. Parasitologia médica 4. Promoção da saúde I. Mola, Rachel. II. Bastos, Wylma Danuzza Guimaraes.III. Sousa Junior, Belarmino Santos de.

26-398054.0 CDD-610.7

Índices para catálogo sistemático:
1. Educação em saúde : Doenças : Prevenção : Promoção da saúde 610.7

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

10.56161/sci.ed.20260918 **978-65-85376-96-9**

https://isni.org/isni/0000000530754388

SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

A extensão universitária constitui um importante elo entre a universidade e a sociedade, possibilitando que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico ultrapasse seus limites institucionais e se transforme em ações capazes de responder às necessidades das comunidades. Nesse contexto, a curricularização da extensão amplia as possibilidades de formação dos estudantes ao integrar ensino, prática e compromisso social.

A obra **"Práticas Exitosas de Curricularização da Extensão Universitária na Prevenção de Parasitoses"** apresenta experiências desenvolvidas a partir dessa perspectiva, reunindo práticas voltadas à promoção da saúde e à prevenção das parasitoses. Ao aproximar estudantes, docentes e comunidade, as ações extensionistas favorecem não apenas a disseminação de informações, mas também a construção compartilhada de conhecimentos e o desenvolvimento de estratégias educativas adequadas às diferentes realidades sociais.

As parasitoses permanecem como uma temática relevante para a saúde coletiva, especialmente por sua relação com condições ambientais, sanitárias, socioeconômicas e com práticas cotidianas de higiene e prevenção. Dessa forma, abordá-las por meio da extensão universitária permite desenvolver atividades educativas que dialogam diretamente com a população, estimulando o reconhecimento dos fatores de risco e a adoção de medidas preventivas.

Ao mesmo tempo, essas experiências contribuem significativamente para a formação acadêmica. A inserção dos estudantes em atividades extensionistas proporciona contato com situações concretas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento, trabalho em equipe, educação em saúde e responsabilidade social. O estudante deixa de ocupar apenas a posição de receptor do conhecimento e passa a participar ativamente de sua aplicação e compartilhamento.

Nesse sentido, esta obra evidencia as potencialidades da curricularização da extensão como instrumento de transformação do processo formativo e de aproximação entre universidade e comunidade. As práticas aqui reunidas demonstram como atividades acadêmicas podem assumir caráter socialmente relevante quando articuladas às demandas existentes nos diferentes territórios e espaços de atuação.

Espera-se que **"Práticas Exitosas de Curricularização da Extensão Universitária na Prevenção de Parasitoses"** contribua para estudantes, docentes, profissionais e instituições de ensino interessados no fortalecimento da extensão universitária e da educação em saúde, além de estimular o desenvolvimento de novas iniciativas capazes de articular formação acadêmica, prevenção de doenças e compromisso com a sociedade.

Sumário

CAPÍTULO 1 ..... **9**

AMEBÍASE EM EVIDÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM SOBRE UMA RELEVANTE PROTOZOOSE **9**

10.56161/sci.ed.20260918C1 9

CAPÍTULO 2 ..... **18**

PEQUENO INSETO, GRANDE RISCO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DAS REDES SOCIAIS **18**

10.56161/sci.ed.20260918C2 18

CAPÍTULO 3 ..... **30**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL SOBRE LEISHMANIOSE: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM **30**

10.56161/sci.ed.20260918C3 30

CAPÍTULO 4 ..... **43**

TRICOMONÍASE: ENTENDA, PREVINA E CUIDE-SE - RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM® **43**

10.56161/sci.ed.20260918C4 43

CAPÍTULO 5 ..... **55**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE POLICIAIS MILITARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA **55**

10.56161/sci.ed.20260918C5 55

CAPÍTULO 1

AMEBÍASE EM EVIDÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA NO INSTAGRAM SOBRE UMA RELEVANTE PROTOZOOSE

SPOTLIGHT ON AMOEBIASIS: AM EXTENSION INTERVENTION ON INSTAGRAM REGARDING A SIGNIFICANT PROTOZOAL DISEASE

10.56161/sci.ed.20260918C1

Ranielson Brandão Clementino
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0000-4832-7924

Jamille Vitória Dias de Lira
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0007-9975-3799

Laura Rodrigues Pinheiro
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0000-0158-6435

Ana Carolina Ramos Farias
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0009-8402-5777

Angélica Vitória de Sousa Menezes
Estudante de Graduação em Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0009-0005-1106-4709

Rachel Mola
Doutora em Enfermagem, pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE)/Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-0180-2721

Belarmino Santos de Sousa Júnior
Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Docente Adjunto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0003-1780-1878

Wylma Danuzza Guimarães Bastos
Doutora em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Petrolina-PE, Docente Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Petrolina-PE, Brasil
Orcid ID do autor https://orcid.org/0000-0002-9908-4237

RESUMO

Este estudo objetiva relatar a experiência de uma intervenção extensionista de educação em saúde sobre a amebíase, utilizando o Instagram® como ferramenta de disseminação científica. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) em maio de 2026. A metodologia estruturou-se em quatro etapas: revisão bibliográfica; elaboração de material educativo na plataforma Canva® com linguagem dialógica e acessível; veiculação no Instagram®; e análise de métricas de engajamento. Os resultados demonstraram um alcance significativo, com 3.745 visualizações e 1.418 contas únicas atingidas. Registraram-se 59 curtidas, 15 comentários, 15 compartilhamentos e seis repostagens, com predominância do público feminino e jovem. Conclui-se que as redes sociais são instrumentos estratégicos para a democratização do conhecimento técnico, permitindo que a educação em saúde ultrapasse os muros da universidade. A ação promoveu o letramento em saúde e incentivou práticas preventivas contra a Entamoeba histolytica, consolidando-se como uma alternativa eficaz e ubíqua para a promoção da saúde pública e fortalecimento da vigilância de enteroparasitoses.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Redes Sociais; Enfermagem; Parasitologia; Prevenção de Doenças.

ABSTRACT

This study aims to report the experience of a health education outreach intervention regarding amoebiasis, using Instagram® as a tool for scientific dissemination. It is a descriptive study—specifically an experience report—conducted by nursing students and faculty from the University of Pernambuco (UPE) in May 2026. The methodology was structured into four stages: a literature review; the creation of educational material on the Canva® platform using accessible, conversational language; publication on Instagram®; and an analysis of engagement metrics. The results demonstrated significant reach, with 3,745 views and 1,418 unique accounts reached. There were 59 likes, 15 comments, 15 shares, and six reposts, with a predominantly young, female audience. The study concludes that social media platforms are strategic tools for democratizing technical knowledge, allowing health education to extend beyond university walls. The initiative promoted health literacy and encouraged preventive practices against *Entamoeba histolytica*, establishing itself as an effective and ubiquitous alternative for promoting public health and strengthening surveillance of intestinal parasitic infections.

Keywords: Health Education; Social Media; Nursing; Parasitology; Disease Prevention.

1. INTRODUÇÃO

A amebíase, uma infecção parasitária causada pelo protozoário Entamoeba histolytica, permanece como um dos principais desafios de saúde pública global, especialmente em países em desenvolvimento (Gomes *et al*., 2025). Embora o gênero Entamoeba compreenda diversas espécies que habitam o trato gastrointestinal humano, a E. histolytica é a única reconhecida por seu alto potencial patogênico e capacidade de causar doenças invasivas (Beup *et al*., 2024; Ikbal *et al*., 2022). Estima-se que aproximadamente 500 milhões de pessoas sejam infectadas anualmente em todo o mundo, resultando em cerca de 100.000 mortes, o que a posiciona como a segunda causa de mortalidade por protozoários, superada apenas pela malária (Gomes *et al*., 2025; Ikbal *et al*., 2022).

A prevalência da doença está intrinsecamente ligada às condições socioeconômicas e de saneamento básico das populações. A transmissão ocorre predominantemente pela via fecal-oral, através da ingestão de água ou alimentos contaminados com cistos maduros, ou por práticas sexuais que permitam o contato fecal-oral (Gomes *et al*., 2025; Ikbal *et al*., 2022). No contexto brasileiro, a distribuição da amebíase apresenta disparidades regionais significativas; em Belém, por exemplo, a prevalência da forma hepática pode atingir 29,35%, enquanto em cidades como Manaus e Fortaleza as taxas de infecção por E. histolytica variam entre 6,8% e 14,9% (Gomes *et al*., 2025).

Do ponto de vista clínico, a amebíase tem um espectro variável. Cerca de 90% das infecções são assintomáticas, onde os trofozoítos persistem como comensais no lúmen intestinal. Contudo, em casos invasivos, o parasito pode romper a barreira mucosa e causar colite amebiana, caracterizada por dor abdominal, febre e diarreia muco-sanguinolenta (Morán *et al*., 2023). A disseminação extraintestinal, embora menos comum, é grave, sendo o abscesso hepático amebiano a manifestação mais frequente, podendo também atingir pulmões, cérebro e pele.

Para a enfermagem, o manejo da amebíase exige uma compreensão profunda que integre conhecimentos de parasitologia, imunologia e saúde coletiva (Gomes *et al*., 2025). O diagnóstico evoluiu significativamente, passando da microscopia direta, que possui baixa sensibilidade e dificuldade em distinguir a E. histolytica de espécies não patogênicas como a E. dispar, para métodos moleculares avançados, como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e o diagnóstico por antígenos salivares (Beup *et al*., 2024; Morán *et al*., 2023).

Diante da importância da amebíase como problema de saúde pública, a educação em saúde sobre a parasitose configura-se como recurso imprescindível para a promoção do conhecimento pela população. Contudo, observa-se uma dificuldade de alcançar uma ampla gama da população por meio de ações presenciais, representando um desafio para a educação em saúde. Nesse cenário, as redes sociais online emergem como uma solução estratégica para transpor barreiras físicas e ampliar a visibilidade das informações de saúde, aproveitando a revolução tecnológica que reconfigurou as formas de comunicação e interação social (Facina; Casado, 2025). Assim, o presente capítulo objetiva discorrer acerca de uma educação em saúde via redes sociais, destacando a importância dessas ferramentas, e sua contribuição para o alcance da população.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, fundamentado em uma ação extensionista universitária desenvolvida por discentes e docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. A ação integrou o componente curricular obrigatório "DCExt IV - Prática Político-Social e Educativa no Cuidado à Saúde", ofertado no quarto período da graduação. A experiência pedagógica e extensionista consistiu na educação em saúde mediada pelas redes sociais, tendo como foco a parasitose amebíase, sendo operacionalizada durante o mês de maio de 2026. O processo de construção da ação foi operacionalizado em quatro fases distintas e complementares.

A primeira etapa consistiu na realização de uma busca e revisão de fontes oficiais e acadêmicas de referência na área de infectologia e parasitologia, para alicerçar o conteúdo teórico da intervenção. A síntese priorizou informações essenciais ao público leigo, como formas de transmissão, sintomas principais e medidas profiláticas.

Na segunda fase, realizou-se a construção do material educativo com a adaptação pedagógica do conteúdo técnico. Para a criação do post educativo, utilizou-se a plataforma digital gratuita Canva, que possibilitou o uso de recursos visuais atrativos e didáticos A estratégia metodológica adotada foi a transposição do conhecimento científico para uma linguagem dialógica e acessível, visando facilitar a compreensão por parte do público leigo e promover o letramento em saúde, conforme preconizado para futuras práticas educativas e conscientização das comunidades.

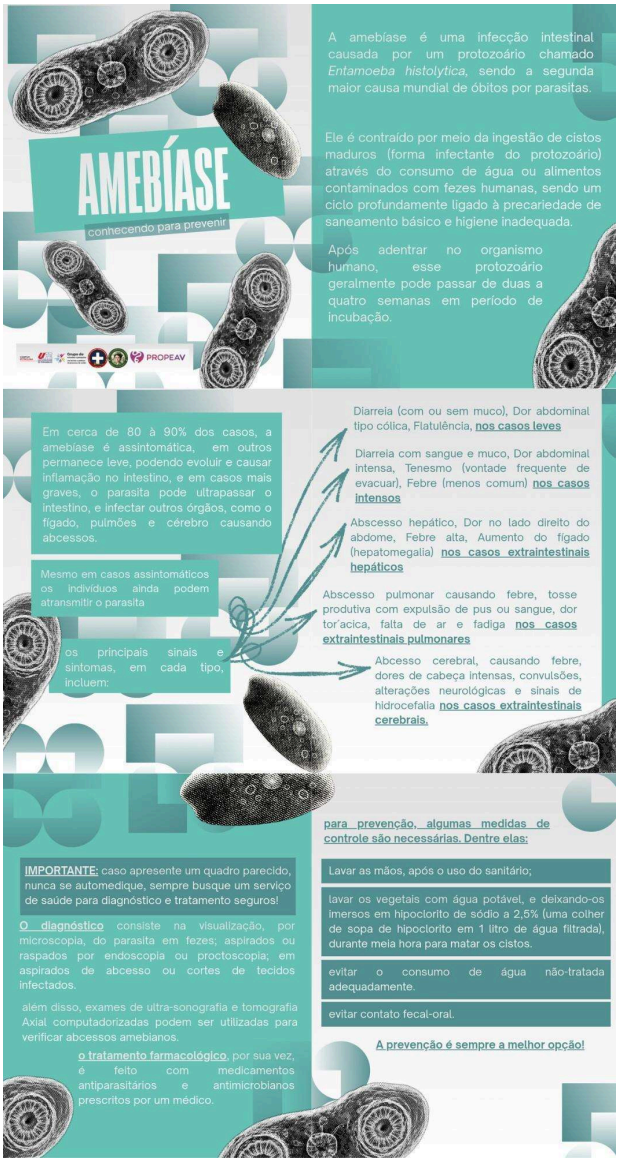


Figura 1 - Material educativo elaborado sobre amebíase.
Fonte: Os autores, 2026.

Sequencialmente, a terceira etapa consistiu na veiculação do material na rede social Instagram®. A escolha desta plataforma de compartilhamento visual fundamentou-se em sua elevada capilaridade e potencial de alcance de diversos segmentos da sociedade. A publicação foi planejada para disseminar orientações preventivas práticas, buscando extrapolar os muros da universidade e atingir a população em geral com informações seguras sobre o controle de parasitoses.

A última fase compreendeu o monitoramento e a coleta das métricas de desempenho disponibilizadas pelas ferramentas de análise nativas da própria rede social, incluindo dados de alcance e interações. Esses indicadores foram analisados para mensurar a relevância social da ação e o grau de impacto da extensão universitária no ambiente digital. Tal avaliação permitiu

verificar a eficácia das redes sociais como ferramentas auxiliares na educação em saúde e na disseminação de conhecimento científico para a melhoria da qualidade de vida da população.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância epidemiológica da amebíase justifica sua escolha como tema desta intervenção, visto que a infecção pela Entamoeba histolytica é reconhecida como a segunda maior causa mundial de óbitos por parasitas, superada apenas pela malária (Marie; Petri, 2024). No Brasil, a persistência da doença é evidenciada pela análise da incidência entre os anos de 2011 e 2022, que demonstra como a transmissão permanece intrinsecamente ligada a deficiências estruturais em saneamento básico e fragilidades em hábitos de higiene pessoal e domiciliar (Galliganiet *al*., 2025; BRASIL, 2022).

Os resultados obtidos através da veiculação do material educativo no Instagram demonstraram um engajamento expressivo por parte do público. A postagem alcançou um total de 3.745 visualizações e interagiu com 1.418 contas únicas. No que tange às métricas de engajamento direto, registraram-se 59 curtidas, 15 comentários, 15 compartilhamentos e seis repostagens, além de três salvamentos do conteúdo para consulta posterior, demonstrados, conforme sintetizado na Figura 2.

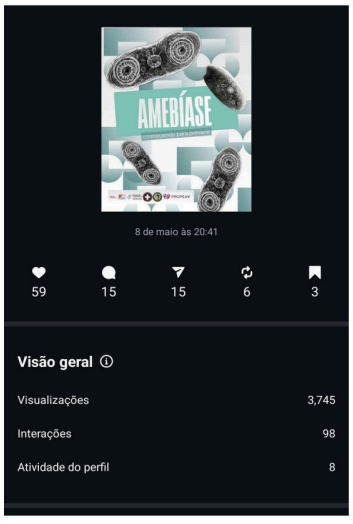


Figura 2 – Métricas de alcance e interação da postagem sobre amebíase no Instagram®.
Fonte: Os autores, 2026.

A análise do perfil do público atingido revela uma predominância feminina, representando 69,9% da audiência, e uma concentração etária significativa nas faixas de 18 a 24 anos (54,1%) e 25 a 34 anos (30,7%). Quase a totalidade do público (99,7%) é residente no Brasil. A literatura destaca que a divulgação científica em plataformas como o Instagram é uma

estratégia eficaz para democratizar o conhecimento acadêmico, promovendo o letramento em saúde de forma dialógica e acessível (Navas *et al*., 2020; Lima *et al*., 2024).

Diferentemente das ações de extensão convencionais que, embora busquem romper as fronteiras acadêmicas, encontram-se frequentemente limitadas a territórios físicos e públicos presenciais, a utilização de redes sociais inaugura uma nova dimensão de impacto social. O uso do ambiente digital não apenas extrapola os muros físicos da universidade, mas rompe barreiras tecnológicas e geográficas ao se efetivar em um ecossistema virtual ubíquo (Freitas; Rocha, 2022; Facina; Casado, 2025). Essa transição permite que o conhecimento técnico atinja cidadãos de forma remota e descentralizada, independentemente de limites institucionais.

Nesse sentido, a educação em saúde deixa de ser restrita à localidade geográfica da ação para tornar-se uma ferramenta de letramento em saúde ubíqua e descentralizada, atingindo um público com vasta diversidade e dispersão, que consome informações científicas de forma remota, em diferentes temporalidades e contextos. Essa transição para o meio virtual permite que o conhecimento técnico seja democratizado de forma genuinamente dialógica, alcançando o cidadão onde ele estiver, para além de qualquer limite geográfico ou institucional.

Nesse cenário, a enfermagem exerce papel fundamental, utilizando as redes sociais para oferecer uma assistência qualificada e combater a desinformação por meio de evidências científicas. O enfermeiro, como educador, fortalece a vigilância das enteroparasitoses ao orientar sobre o reconhecimento precoce de sintomas e incentivar a busca por diagnóstico seguro (BRASIL, 2022). Para o controle efetivo, as diretrizes atuais preconizam medidas profiláticas rigorosas: lavagem minuciosa das mãos, higienização de vegetais com hipoclorito de sódio a 2,5% e consumo de água tratada. O tratamento farmacológico deve ser estritamente prescrito por profissionais médicos, utilizando antiparasitários adequados à gravidade do quadro clínico (Marie; Petri, 2024).

A integração entre educação digital e assistência direta é, portanto, o caminho para a consolidação de práticas de saúde mais eficazes e abrangentes. A sistematização analítica desses indicadores e sua relação com os objetivos pedagógicos da extensão, encontram-se detalhados na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição interpretativa das métricas de alcance e engajamento da ação sobre a amebíase.

Categoria da métrica	Indicadores quantitativos	Diálogo com a ação extensionista e literatura
Visibilidade e alcance	3.745 visualizações e 1.418 contas alcançadas.	Reflete a alta capilaridade do Instagram®, permitindo que a informação sobre a amebíase extrapole os muros acadêmicos e atinja a população em geral, essencial para o controle de parasitoses prevalentes.
Fontes de acesso	56,9% via Stories e 21,6% via Feed.	Indica a eficácia do uso de formatos dinâmicos. O predomínio dos *Stories* sugere um consumo ágil de informações, enquanto o acesso pelo *Feed* demonstra o interesse por conteúdos educativos permanentes.
Interações e engajamento	59 curtidas, 15 compartilhamentos e 15 comentários.	Demonstra o "letramento em saúde" em prática. Compartilhamentos e salvamentos indicam que o público validou a informação científica como útil e replicável em seu círculo social.
Perfil demográfico	69,9% mulheres e 84,8% na faixa de 18 a 34 anos.	Revela o sucesso em atingir o público jovem adulto, que atua como multiplicador de práticas higiênicas e preventivas no ambiente familiar e digital.
Localização geográfica	99,7% de público residente no Brasil.	Garante que a intervenção de enfermagem atingiu o território alvo, onde a amebíase ainda é uma questão de saúde pública relevante devido a falhas no saneamento.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2026.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do post educativo sobre a amebíase representou uma experiência significativa de integração entre o conhecimento científico e a educação em saúde. O processo exigiu a seleção criteriosa de informações baseadas em evidências, bem como a adaptação da linguagem para torná-la acessível ao público-alvo e buscando não sair do rigor científico. A experiência evidenciou que as mídias digitais constituem importantes ferramentas para a promoção da saúde, permitindo ampliar o alcance das ações educativas e estimular a prevenção de doenças parasitárias ainda prevalentes em diversas regiões. A construção do material possibilitou desenvolver competências relacionadas à comunicação em saúde, ao pensamento crítico e à responsabilidade na divulgação de informações confiáveis.

Além de contribuir para o fortalecimento da formação acadêmica, a produção do post reforçou a importância da educação em saúde como estratégia fundamental para a prevenção da amebíase, incentivando hábitos de higiene, saneamento adequado e o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da doença. Dessa forma, conclui-se que iniciativas educativas mediadas por recursos digitais representam uma alternativa eficaz para aproximar o conhecimento científico da população, promovendo maior conscientização e favorecendo a adoção de práticas preventivas.

REFERÊNCIAS

ABHYANKAR, M. M. et al. **Adjuvant composition and delivery route shape immune response quality and protective efficacy of a recombinant vaccine for Entamoeba histolytica**. NPJ Vaccines, v. 3, n. 1, p. 1-1, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BEUP, R. A.; GUANZON JR, N. G.; PAKINGKING JR, R. V. **Entamoeba histolytica Infection in the Philippines: A Review**. Uttar Pradesh Journal of Zoology, v. 45, n. 3, p. 139-148, 2024.

FACINA, Taís Fernandes; CASADO, Letícia. **A divulgação científica como ferramenta estratégica para a Ciência Aberta**. In: ABEC MEETING, 2025, Aracaju. Anais do ABEC Meeting 2025. Botucatu: ABEC Brasil, 2025.

FREITAS, Thatyana Pimentel Rodrigo de; ROCHA, Marcelo Borges. **Divulgação científica nas mídias sociais: estratégias de comunicação para pesquisadores e cientistas iniciantes no Instagram**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: EduCAPES.

GALLIGANI, L.; CHAVES, F. S.; ARAÚJO, I. B. B.; BONFIM, R. **Incidência da amebíase no Brasil entre 2011 a 2022.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 13, n. 1, e5692, 2025.

GOMES, G. C. P. et al. **Amebiasis: from parasitic biology to vaccine development**. Brazilian Journal of Health Review, v. 8, n. 6, p. 01-17, 2025.

IKBAL, A. M. A. et al. **Amoebiasis: An Infectious Disease Caused by Entamoeba histolytica**. Asian Journal of Basic Science & Research, v. 4, n. 2, p. 32-40, 2022.

LIMA, Luciana Dias de et al. **Divulgação científica em CSP: importância, avanços e desafios.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 12, e00206824, 2024.

MARIE, Chelsea; PETRI JR., William A. **Amebíase**. Manual MSD Versão para Profissionais de Saúde, maio 2024.

MORÁN, P. et al. **Amoebiasis: Advances in Diagnosis, Treatment, Immunology Features and the Interaction with the Intestinal Ecosystem**. International Journal of Molecular Sciences, v. 24, n. 14, p. 11755, 2023.

NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto et al. **Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento**. CoDAS, v. 32, n. 2, e20190044, 2020.

SIQUEIRA-BATISTA, R. et al. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.